



MOSTRA ALAGÔ (V EDIÇÃO): MINA 18
VIVÊNCIAS ARTÍSTICAS 2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

ORIENTADORA: PROFA. DRA. KAMILA MESQUITA

DISCENTES: ITALO DA S. SOUZA, JERONIMO DO N. SILVA, KAIQUE LEONARDO A. SILVA, VITÓRIA SAFI A. LIMA

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO

Uma produção pensada pelos discentes do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) que surge no período da crise sanitária de maneira online. O projeto de extensão Mostra Alagô já é uma referência entre os acadêmicos e artistas locais pela pluralidade e diversidade de trabalhos que são apresentados no evento.

Estando em sua 5ª edição o projeto seria o momento de agregar aos alunos além da experiência com a produção cultural de eventos, também seria agregada a produção artística com a criação de um espetáculo de dança chamado de Mina 18, sendo um produto artístico-cultural para a cena alagoana.

Pensando no elemento que dá nome ao projeto, a lagoa seria nossa inspiração criativa. Em específico, a Lagoa Mundaú uma das principais formas de renda no município com a pesca que sofreu a maior catástrofe ambiental causada no estado de Alagoas no final do ano de 2023 com o desabamento de uma das minas de sal-gema.



OBJETIVOS

- GERAL:

Idealizar, construir e circular a criação artística do espetáculo de dança Mina 18.

- ESPECIFICOS:

- Refletir sobre a importância da produção artístico-cultural;
- Construir um trabalho artístico em dança;
- Fortalecer as artes da cena em Maceió.

JUSTIFICATIVA

A ação criativa do espetáculo Mina 18 é mais uma denúncia ao crime ambiental cometido pela mineradora Braskem em Maceió. Desde o ano de 2018 várias famílias foram obrigadas a saírem de suas casas por conta do afundamento do solo, sendo a maior catástrofe em região urbanizada no estado.

Para além do afundamento do solo em 5 bairros de Maceió, o colapso da Mina 18 afetou diretamente o ecossistema da Lagoa Mundaú, causando a morte de peixes e mariscos na lagoa pelo aumento da salinidade na água. Trazendo não somente o impacto ambiental, como também o socioeconômico com a retirada de renda de inúmeras famílias que vivem da pesca em Maceió.

Entender a arte como um meio político capaz de criticar sistemas, denunciar crimes e repensar o meio social é um dos principais objetivos na formação de arte-educadores na contemporaneidade. Sendo capaz de pensar e produzir arte com símbolos estéticos que façam intervenções significativas na sociedade.

Alinhado a isso, o viés artístico atrelado a formas de pensar a arte dentro do meio escolar leva a melhor capacitação do aluno que pode pensar métodos "didaticocriativos" de levar propostas de intervenções para a escolas da capital alagoana para disseminar a dança e a proposta do espetáculo de forma lúdica para as crianças.

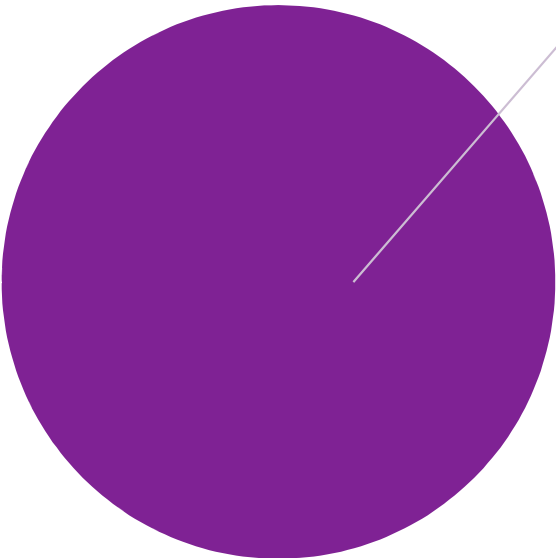
METODOLOGIA



O projeto terá duração de 10 meses podendo ser prorrogado, com um ou dois encontros semanal de forma síncrona ou assíncrona, presencialmente ou remotamente, sendo subdivido em 6 esferas que aconteceram simultaneamente. Sendo elas:



IMERSÃO ARTÍSTICA



laboratórios teórico-práticos
com professores convidados
da área de artes da cena
(dança e teatro), antropologia,
artes visuais, biologia, história e
ciências sociais;

CONVIDADOS

Profa. Ms.
Isabelle
Rocha

Profa. Ms.
Joelma
Ferreira

Profa. Ms.
Jadiel
Ferreira

Profa.
Dra.
Kamilla
Mesquita

Profa.
Dra.
Flavia
Carvalho

Prof. Dr.
Anderson
Almeida

Prof. Ms.
Maciel
Ferreira

Prof. Ms.
Regis
Oliveira

Prof.
Joseph
Moraes

Profa.
Dra. Ana
Clara
Oliveira

Profa.
Dra.
Noemi
Loureiro



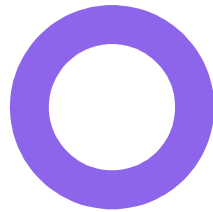
ENSAIOS





PRODUÇÃO ACADÊMICA

o projeto terá a
criação e publicação
de pelo menos 1
artigo científico;



PLANOS DE TRABALHO

Memória ancestral: O ambiente natural como meio de criação em dança

•ITALO AZUOS

A mina que guarda conhecimentos: desdobramentos da cena como proposta didática

•JERONIMO SILVA

ECOS DO SOFRIMENTO, FLASHS E MEMÓRIAS: fluxos contínuos para a criação em dança

•KAIQUE LEONARDO

Nosso ouro, nossa maior riqueza: cadê o sururu que estava lá?

•VITORIA SAFI

?

•PROFA. KAMILA MESQUITA



PRÉ-PRODUÇÃO

Será a produção do espetáculo: conseguir pautas e patrocínios.



PRODUÇÃO

a apresentação
do espetáculo nos
equipamentos
culturais da
cidade de
Maceió e outras
cidades;



PÓS-PRODUÇÃO

propostas
didáticas
criadas a
partir do
espetáculo
para escolas.



CONTRAPARTIDA

O espetáculo será totalmente gratuito e aberto ao público em geral havendo pelo menos 30% da capacidade de ocupação direcionada para aos estudantes de escolas públicas, com roda de conversa e bate-papo sobre o processo conceutivo/criativo do espetáculo.

A pós-produção se constituirá com a oferta de oficinas, bate-papo ou mesa redonda para alunos da rede básica de ensino de Maceió. Ofertando através de um recorte criativo de algo relacionado ao espetáculo como forma didática de ensino para os alunos do fundamental II ou ensino médio.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esse projeto de extensão será desenvolvido a partir da abordagem do conceito de arte como símbolos numa sociedade (Duarte Júnior, 2012) na perspectiva da criação da obra de arte como uma veiculação da subjetividade do artista em uma forma concretizada na criação artística.

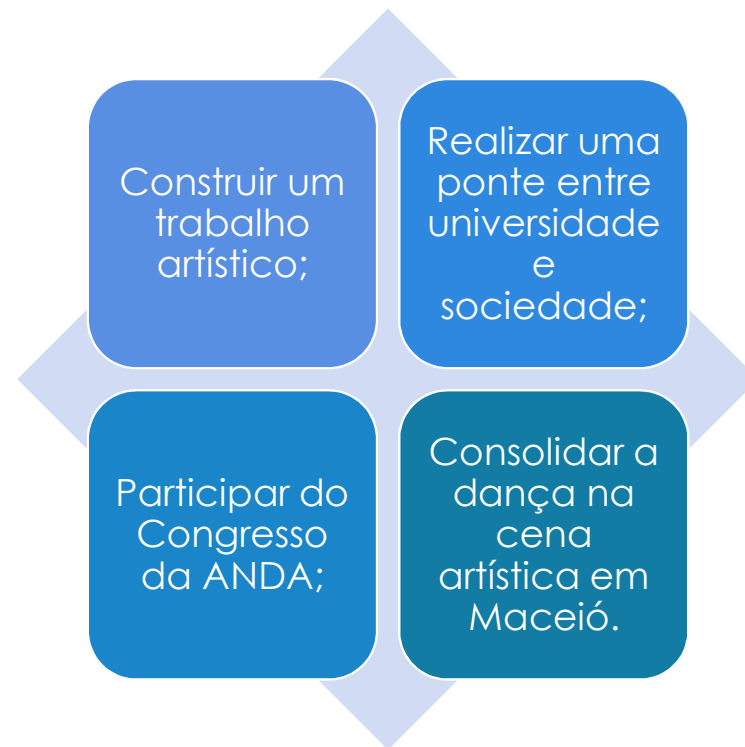
Acrescentando a perspectiva da obra de arte, veicularemos a ligação do olhar criativo para a terra local, dialogando com (Bezerra, 2014) onde iremos permear a pesquisa buscando o antigo, a imagem das coisas alagoanas e os canais que permeiam as águas dessa terra. Corroborando com (Setenta, 2008) na perspectiva imagética do que o corpo diz ao mover-se, e como essas águas da terra comunicam e falam no corpo que dança, que move, que fala.

Atrelado a perspectiva do artista-docente de (Strazzacappa, 2006) com a perspectiva de entrelaçar esse nó entre o fazer artístico na licenciatura, em concordância com o conceito de (Marques, 1997) de pensar o artista-docente como um mediador do conhecimento artístico inserido no ambiente escolar.

CRONOGRAMA

Mês/Atividades	Imersão Artística	Ensaios	Produção Acadêmica	Pré-Produção	Produção	Pós-Produção
Março	X		X			
Abril	X		X			
Maio	X	X	X			
Junho	X	X	X			
Julho		X	X			
Agosto		X	X	X		
Setembro		X		X		
Outubro	X	X		X		
Novembro					X	
Dezembro						X


RESULTADOS ESPERADOS





REFERÊNCIAS

- BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993;
- BALDI, Neila. Pedagogias da Dança. 1ª edição. Ed. UFSM. Santa Maria, RS. 2023;
- BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito da História. Edição crítica. SP: Alameda, 2020;
- BEZERRA, Edson. Manifesto Sururu: por uma antropofagia das coisas alagoanas. Maceió: Viva Editora, 2014;
- CALAMBRE, Lia. Políticas Culturais no Brasil.– Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura- Salvador: Faculdade de Comunicação/UFBA, 2007;
- CALDAS, P.; GADELHA, E. Dança e Dramaturgias. São Paulo: Nexus, 2016;
- CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Híbridas. São Paulo: Edusp, 1998. FERRACINI, Renato. A Arte de Não Interpretar como Poesia Corpórea do Ator. Ed Unicamp. 2001;
- DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Por que arte-educação?. 22ª edição. – Campinas, SP: Papirus. 2012;
- GOMES, Letícia Nascimento. Processo Poéticopedagógico: sobre o acolhimento de estímulos no processo criativo em dança. Uberlândia: Anais do IX Congresso da ABRACE, 2016;
- HÉRCOLES, Rosa. Corpo e Dramaturgia. In Húmus 1. Caxias do Sul – RS: S. Nora/ Prefeitura Municipal de Caxias do Sul, 2004;



MARQUES, Isabel. Dançando na escola. Revista Motrizes, São Paulo, v. 3, p. 20-28, 1997;

MICELI, Sérgio (org.). Estado e cultura no Brasil. São Paulo: Difel, 1984;

BRITTO, Fabiana et. al. Cartografia da Dança: Criadores-Interpretes Brasileiros. São Paulo: Itaú Cultural, 2000;

BURNIER, Luis Otavio. A Arte de Ator da Técnica a Representação. Ed Unicamp. 2001.

NUCLEO DE ARTES CÊNICAS. CARTOGRAFIA: Rumos Itaú Cultural Dança 2006/2007. São Paulo: Itaú Cultural, 2007;

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. Metodologias do Ensino da Arte: fundamentos e proposições. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2018;

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2013;

PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro. Ed. Perspectiva. 1999. VENTURA, Tereza. Notas sobre política cultural contemporânea. In: Revista Rio de Janeiro, n. 15, jan-abr 2005. p.77-89;

SETENTA, Jussara. O Fazer-Dizer do Corpo: Dança e Performatividade. Salvador: EDUFBA, 2008;

STRAZZACAPPA, M. Dança na Educação: discutindo questões básicas e polêmicas. Pensar a Prática, Goiânia, v. 6, p. 73-86, 2006.